

SEXUALIDADE E SAÚDE

Hélia Dias – ESSS [IPS]

13 março 2014



Do conceito de sexualidade

Polissêmico e Evolutivo

“uma energia que nos motiva a procurar amor, contacto, ternura, intimidade; que se integra no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados; é ser-se sensual e ao mesmo tempo sexual; ela influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, por isso, influencia também a nossa saúde física e mental”.

OMS (1975)

“é um aspeto central do ser humano ao longo da vida e engloba o sexo, a identidade de género e papel, a orientação sexual, o erotismo, o prazer, a intimidade e a reprodução. É experienciada e expressa em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relações, mas, embora possa incluir todas estas dimensões nem todos as experienciam ou expressam sempre. É influenciada pela interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, económicos, políticos, éticos, legais, históricos, religiosos e espirituais”

OMS (2002, 2006)

http://www.who.int/reproductivehealth/topics/gender_rights/defining_sexual_health.pdf

A sexualidade nos cuidados de saúde

- Aspecto importante da saúde humana (OMS, 1975)
- Necessidade de desenvolvimento de atitudes positivas e confortáveis por parte dos profissionais de saúde aliado a um desenvolvimento de conhecimento científico que rompa com a perpetuação de ideias errôneas, tabus e mitos
- A importância da sexualidade no contexto de saúde atual:
Aumento de problemas ao nível da saúde pública, tais como: A pandemia SIDA e o aumento de outras ITS/DTS; o risco de gravidez na adolescência; problemas de violência sexual contra mulheres e crianças, a que se junta a influência dos processos de doença na sexualidade.
- Definição e consolidação da SSR; reconhecimento dos direitos sexuais como direitos humanos; os movimentos sociais que têm permitido reconhecer e respeitar os direitos das minorias; desenvolvimento de medicamentos eficazes e seguros com influência positiva no funcionamento sexual.

A sexualidade na prática clínica de enfermagem

Linhas de Investigação

- ❑ Descrever as atitudes sobre comportamentos sexuais específicos e, também, conhecimentos sobre sexualidade
- ❑ Identificar, descrever e explicar as relações entre as características pessoais do enf^o e as características ambientais que influenciam o grau de abertura da enfermagem para lidar com a sexualidade

(Magnan, Reynolds & Galvin, 2005)

As evidências

- ❑ Conhecimentos reduzidos da sexualidade humana e atitudes, tendencialmente, conservadoras
- ❑ Reconhecem que a abordagem da sexualidade faz parte do seu papel profissional, mas muitos estudos comprovam que não integram, habitualmente, esta abordagem por razões como:
 - embaraço, sentimentos de desconforto
 - crença de que abordar a sexualidade não é um problema imediato para o paciente e que ao fazê-lo pode-se aumentar a sua ansiedade
 - falta de competências para iniciar uma conversa sobre um assunto íntimo e privado como a sexualidade

(Guthrie, 1999; Haboubi e Lincoln, 2003 Higgins, Barker & Begley, 2006; Wilson & Williams, 1988)

A sexualidade na formação em enfermagem

Linhas de Investigação

- Avaliação dos conhecimentos e atitudes acerca de comportamentos sexuais (mas têm sido desenvolvidos poucos estudos que projetem esta avaliação em relação à prática de enfermagem)
- Caracterizar a abordagem curricular desenvolvida

As evidências

Quando comparados com estudantes de outras áreas, são menos tolerantes, por exemplo ao cuidar de pessoas com orientação homossexual (*Datillo & Brewer, 2006*);

Enfermagem assume uma visão biológica, como fazendo parte da Medicina. A Enfermagem é mais biopsicossocial, uma perspetiva mais próxima da

Abordagem da sexualidade durante o curso (*Pereira, 2007*), e quando são confrontados com assuntos sexuais na prática

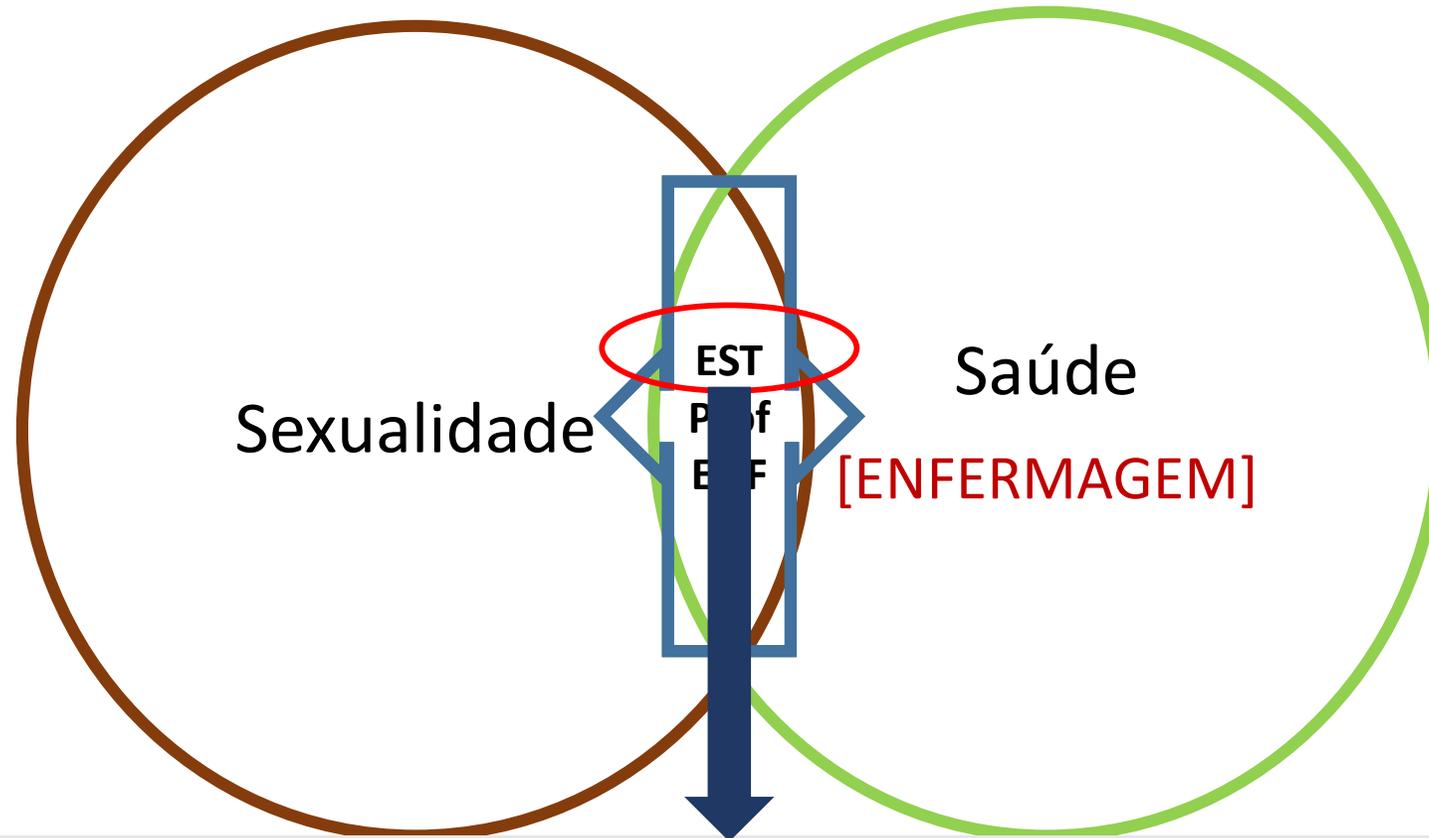
estão mais focados no domínio cognitivo/comportamental e menos no domínio emocional (*Datillo & Campos, 2008*) para estudantes e professores

Em Portugal (*Pereira, 2007*), as matérias são incluídas no início do curso e no fim do mesmo (*Datillo & Brewer, 2007*)

A sexualidade Das evidências às SUGESTÕES

- Prática Clínica
 - ❑ Legitimar a sexualidade como inerente ao cuidar
 - ❑ Necessidade de promover o desenvolvimento psicosssexual ao nível da formação em enfermagem
- Formação em Enfermagem
 - ❑ Necessidade de integrar a discussão da sexualidade na formação em enfermagem
 - ❑ As escolas precisam comprometer-se a desenvolver competências no estudante nesta área

A interface da sexualidade com a área da saúde [Enfermagem]



- Peço-lhe que descreva uma situação que vivenciou no curso, em ensino teórico ou em ensino clínico, relacionada com a sexualidade e que o(a) tenha marcado.

Da Interface: Sexualidade e Saúde

Resultados preliminares de uma investigação

Sexualidade

- Tipo, adesão e conhecimento sobre contraceção;
- IVG na adolescência e mulher adulta
- ITS no casal homossexual;
- Sexualidade na adolescência, nomeadamente: o início precoce da vida sexual, a ideia de invulnerabilidade, a influência do álcool;
- Gravidez na adolescência, nomeadamente o perfil do adolescente;
- Sexualidade no ciclo gravídico-puerperal: o mito das relações sexuais;
- A influência do estigma na sexualidade na deficiência;
- Sexualidade na doença, nomeadamente: os efeitos dos tratamentos, a importância de uma nova sexualidade;
- A mutilação genital feminina;
- O abuso sexual em menores;
- Condições associadas aos procedimentos de algáliação: a situação de ereção no homem ou a algáliação na mulher que nunca teve RS;
- As respostas sexuais próprias como a masturbação num momento associado à prestação de cuidados ou de um homem em meio familiar;
- A troca de parceiros nos EE mais novos

Situações

Da Interface: Sexualidade e Saúde

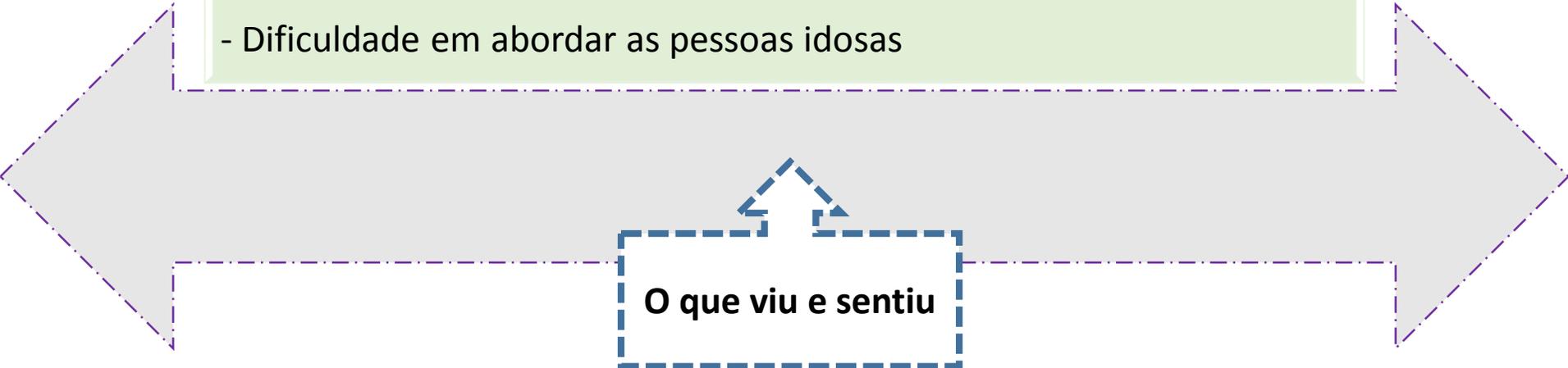
Resultados preliminares de uma investigação

Viu:

- O modo como o enfermeiro evita dar informação, quando questionado;

Sente:

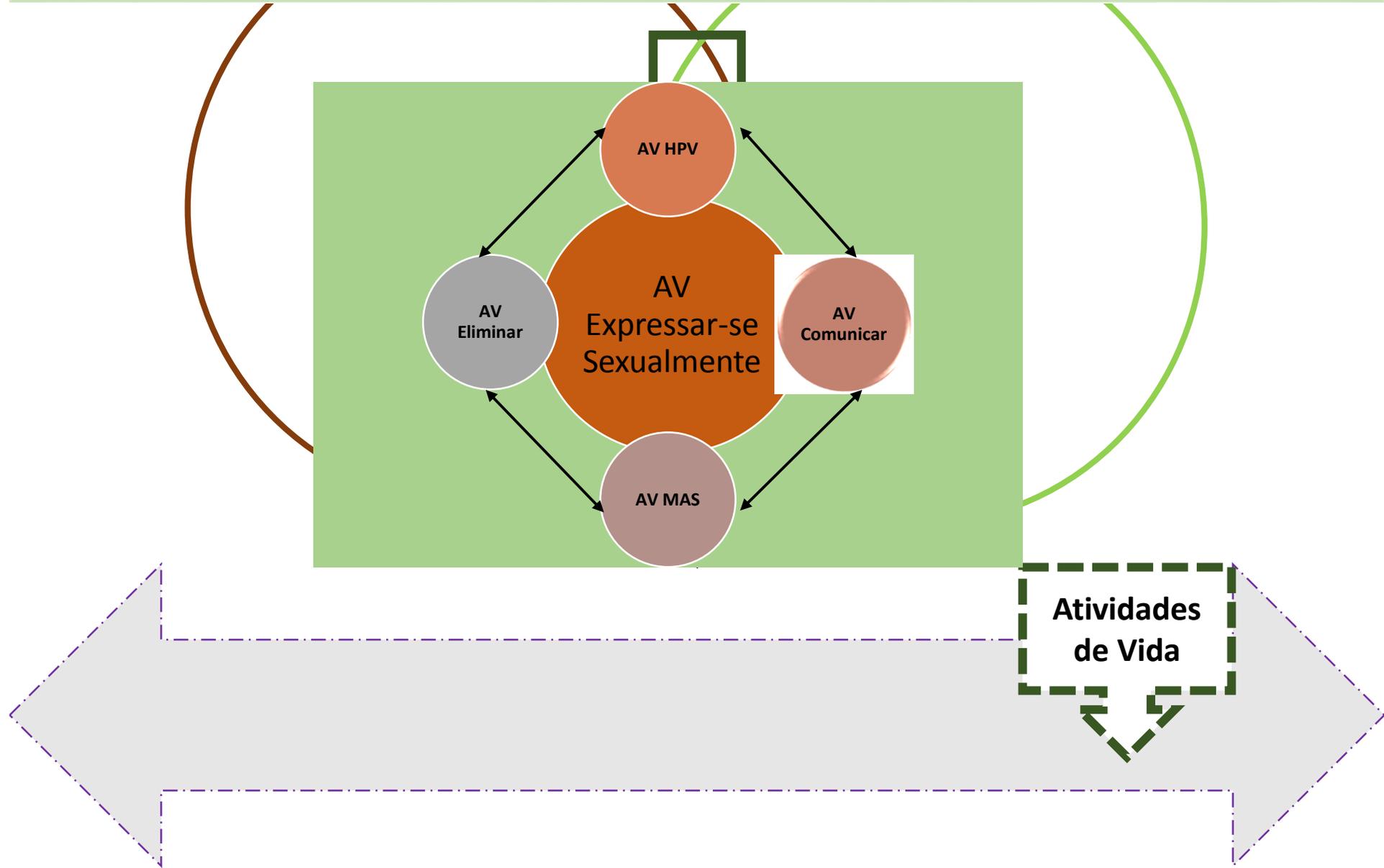
- Dificuldade em lidar com a intimidade;
- Dificuldade em dar respostas, quando questionado;
- Constrangimento / Embaraço;
- Inseguro em cuidar de pessoa com VIH
- Dificuldade em abordar as pessoas idosas



O que viu e sentiu

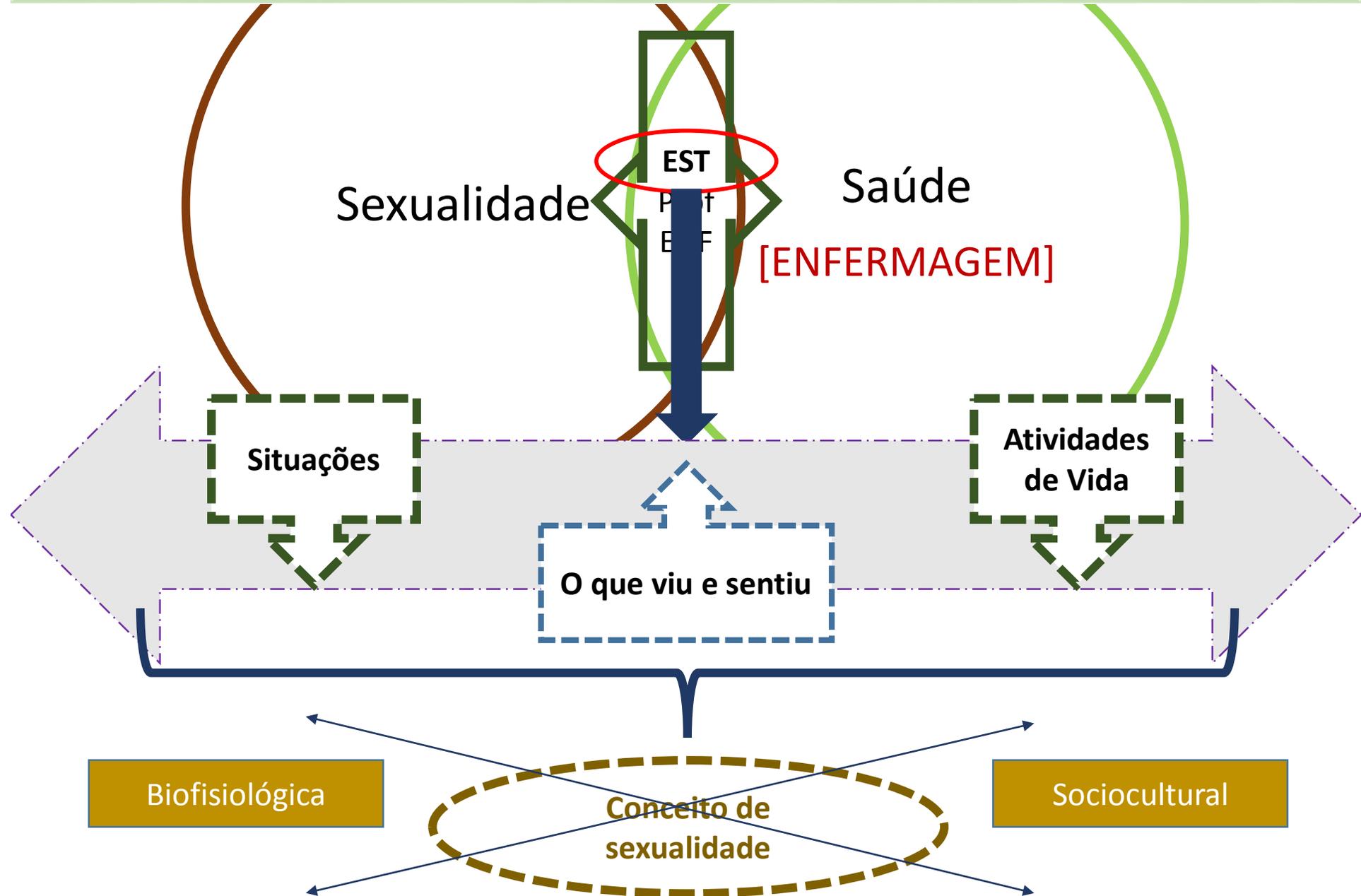
Da Interface: Sexualidade e Saúde

Resultados preliminares de uma investigação



Da Interface: Sexualidade e Saúde

Resultados preliminares de uma investigação



E...?

A formação sobre sexualidade deve integrar todos os cursos que formam profissionais de saúde

Deve ter em conta as características do país e as necessidades especiais do país ou região

Há um perfil mínimo?

Conhecimentos básicos sobre a sexualidade humana

Consciência da forma como as atitudes pessoais influenciam a própria sexualidade e dos outros

As competências básicas para identificar, orientar e referenciar a pessoa

E...?

A FORMAÇÃO sobre sexualidade deve integrar todos os cursos que formam profissionais de saúde

Deve ter em conta as características do país e as necessidades especiais do país ou região

Há um perfil mínimo?

Conhecimentos básicos sobre a sexualidade humana

Consciência da forma como as atitudes pessoais influenciam a própria sexualidade e dos outros

As competências básicas para identificar, orientar e referenciar a pessoa

INVESTIGAÇÃO

PRÁTICA

GESTÃO

Bibliografia

- Alencar, R. A., Ciosak, S. I. & Bueno, S. M. V. (2010). Formação do acadêmico enfermeiro: Necessidade da inserção curricular da disciplina de sexualidade humana. **Online Brazilian Journal of Nursing**, 9 (2). Retirado em 08/09/2010 da www: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2010.2991>
- Dattilo, J. & Brewer, M. (2005). Assessing clients' sexual health as a component of holistic nursing practice. *Journal of Holistic Nursing*, 23 (2), 208-219
- Guthrie, C. (1999). Perceptions of sexuality relating to patient care. *Journal of Clinical Nursing*, 8 (3), 313-321
- Haboubi, N. & Lincoln, N. (2003). Views of health professionals on discussing sexual issues with patients. *Disability & Rehabilitation*, 25 (6), 291-296
- Higgins, A.; Barker, P. & Begley, C. (2006). Sexuality: The challenge to espoused holistic care. *International Journal of Nursing Practice*, 12, 345-351
- Kellinger, K. G. (1989). Knowledge and attitudes of human sexuality by baccalaureate nursing students at the University of Pittsburg (Pennsylvania). Doctoral dissertation presented at University of Pittsburg
- Kuczynski, H. J. (1980). Nursing and medical students' sexual attitudes and knowledge. Curricular implications. *Journal of Gynecological Nursing*, 9 (6), 339-342
- McKelvey, R.; Webb, J.; Baldassar, L.; Robinson, S. & Riley, G. (1999). Sex knowledge and sexual attitudes among medical and nursing students. *Australian and New Zealand Journal of Psychiatry*, 33 (2), 260-266
- Magnan, M.; Reynolds, K. & Galvin, E. (2005). Barriers to addressing patient sexuality in nursing practice. *Medsurg Nursing*, 14 (5), 282-289
- Magnan, M. & Norris, D. (2008). Nursing students' perceptions of barriers to addressing patient sexuality concerns. *Journal of Nursing Education*, 47 (6), 260-268
- OPS, OMS, WAS (2000). Promoción de la salud sexual. Recomendaciones para la acción. Acesso em http://www.paho.org/spanish/hcp/hca/salud_sexual.pdf
- Pereira, A. (2007). O (inter)dito sobre sexualidade na formação da/o enfermeira/o. *Enfermería Global*, 10, 1-14
- Silva, M. G. et al (2010). Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: Desafios e perspectivas. *Texto & Contexto Enfermagem*, 19 (1), 176-184. Retirado em 12/09/2010 da www: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n1/v19n1a21.pdf>
- Woods, F. & Mandetta, F. (1976). Sexuality in the baccalaureate nursing curriculum. *Nursing Forum*, 15 (3), 294-313
- Worfolk, J. (1995). Faculty perceptions of sexuality education in the basic baccalaureate nursing curriculum. Doctoral dissertation presented at University of Lowell
- World Health Organization (1975) Education and Treatment in Human Sexuality: The Training of Health Professionals. WHO Technical Report Series No 572. WHO, Geneva.

Escola Superior de Saúde de Santarém

Quinta do Mergulhão Sr^a da Guia
2005-075 Santarém
www.essaude.ipsantarem.pt

Tel: + 351 243 307 200
Fax: + 351 243 307 210
geral@essaude.ipsantarem.pt

UMIS – Unidade de Monitorização de Indicadores em Saúde

Coordenador da UMIS
Prof. José Amendoeira
Quinta do Mergulhão Sr^a da Guia
2005-075 Santarém

Tel: + 351 243 307 200
Fax: + 351 243 307 210
umis.projetos@essaude.ipsantarem.pt